



CARO WILSON FITTIPALDI "BARÃO"

Agradeço à divina providência que me permitiu a satisfação de também receber, compartilhando com você, com o Wilsinho e com o Emerson, a honraria "Personalidade Chico Landi". É incrível! Quando eu poderia imaginar nos devaneios da adolescência a consagração e o reconhecimento da valia do meu trabalho com o reflexo das quatro criaturas mais representativas da minha vida, da minha carreira, e, para aumentar ainda mais a emoção, também foram homenageados os fantásticos Ingo Hoffmann e o presidente da FIA, Jean Todt.

Fui para o Rio ansioso para te entregar o Hino da Mil Milhas, que consegui com o Antonio Hermann, e a Revista RACING, edição de fevereiro de 2011, com a matéria que fiz para você na minha coluna. Por isso, e para facilitar o nosso encontro, procurei ficar na Barra, e quis o destino que, aleatoriamente, sem saber, fiquei hospedado no mesmo prédio onde você mora, e só descobrindo quando passava pela recepção, que percebi o rebuliço da gravação de um programa de TV e soube que era o "Linha de Chegada", do Reginaldo Leme. Foi quando encontrei a produtora Wania Westphal, que, com um abraço, me informou que o tema era as quatro gerações da família Fittipaldi: você, Wilsinho e Emerson, o neto Christian e o bisneto Pietro, mais um Fittipaldi que, com 15 anos,

já está envolvido com a Nascar. Tivemos o prazer de nos reencontrarmos e desdobrar aqueles papos dos saudosos tempos desde Bari 1948, criação da CBA, e a realização da prova de gala do automobilismo brasileiro, quando você ensinou aos brasileiros, com os parques recursos daquela época, como se organizava, divulgava e comercializava o automobilismo, através da Rádio Panamericana e do Centauro Motor Clube, tornando a Mil Milhas a vitrine mais importante para a indústria de automóvel e autopeças no Brasil, que foi um dos principais recursos que a tornaram um trampolim para os pilotos de carreira.

Quando o presidente da CBA, Cleyton Pinteiro, com a cumplicidade de seus importantes assessores, solenemente te anunciou traçando o seu perfil, a plateia te saudou e aplaudiu de pé. Fiquei emocionado, e certamente as minhas lágrimas foram acompanhadas de muitas mais, naquele momento solene que foi um dos mais importantes diante da elite do automobilismo brasileiro, que certamente mudaram aquela impressão que você me confessou, alguns momentos antes, da sensação que você tinha da falta de reconhecimento do seu trabalho.

Depois de uma vida tão produtiva, de tanto trabalho, e do assédio pelo sucesso seu e de seus filhos, em especial na repercussão dos títulos do Emerson, eu

compreendo os tantos motivos que se somam com a idade e trazem a indisposição para continuar na roda dos interesses do mundo em que vivemos, mas ainda bem que na esteira do entusiasmo daquele programa de TV sobre a sua família até a quarta geração, com seu bisneto, você não resistiu à pressão, não se abandonou, comparecendo à solenidade dos 50 anos da Confederação Brasileira de Automobilismo, que você fundou junto com o Ramon Von Buggenhout e Eloy Gogliano. O destino te proporcionou, no momento certo e no palco adequado, diante das autoridades máximas da CBA e da FIA, um momento no qual você foi consagrado como o principal protagonista da história do automobilismo brasileiro. Conforme te prometi, estou organizando uma série de depoimentos e imagens interessantes, em especial da Mil Milhas, e assim que puder a levarei para curtimos e compartilharmos bons momentos com memórias importantes que temos.

Com estima e admiração, do amigo de sempre,

Bird Clemente

Veja mais



www.birdclemente.com.br



Em uma festa com algumas das principais autoridades e nomes nacionais e internacionais do automobilismo, Wilson Fittipaldi, o Barão (sentado, ao centro), foi uma das estrelas do dia. Sua história fez brilhar os olhos e a lembrança de cada um que estava presente naquele momento

